

# O Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais do DCTI/ISCTE e o processo de Bolonha

PEDRO FARIA LOPES

PALAVRAS-CHAVE

ESTUDOS DE INFORMAÇÃO

BIBLIOTECAS DIGITAIS

PROCESSO DE BOLONHA

MESTRADO

SEMINÁRIO DE PROJECTO

## R E S U M O

A adequação ao processo de Bolonha do Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais (MEIBD) do Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação (DCTI) do ISCTE foi um processo tratado com mais de ano e meio de avanço sobre a data prevista para a leccionação segundo o novo paradigma. No ano lectivo de 2005-2006 o MEIBD já funcionou segundo os novos moldes. A aprovação pelo Ministério do modelo e documentação do MEIBD, aquando da submissão de conformidade ao processo de Bolonha, foi imediata e sem alterações. Neste texto dá-se conta da reestruturação introduzida no MEIBD de modo a melhorar a formação oferecida e simultaneamente adequar o mestrado ao processo de Bolonha.

## A B S T R A C T

The adaptation to the Bologna process of the Master in Studies of Information and Digital Libraries (MEIBD) of the Department of Sciences and Information Technologies (DCTI) of ISCTE was a process that started for more than a year before the predicted date for the actual lecturing according to the new paradigm. From 2005 to 2006 the MEIBD had already functioned according to the new format. The approval given by the Ministry of Higher Education to the MEIBD model and documentation, when applying for conformity to the Bologna process was immediate and with no further alterations. This text gives an account of the re-structuring introduced in the MEIBD in order to improve the offered model of formation and, simultaneously, adapt the Master to the Bologna process.

O Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais do Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação (DCTI) do ISCTE foi reestruturado durante o ano de 2004 para que durante o ano lectivo de 2005-2006 funcionasse já em novos moldes. Os novos moldes em que o Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais funcionou durante 2005-2006 foram concebidos de modo a que a estrutura do mestrado já correspondesse ao que se esperava que o processo de Bolonha impusesse. O sucesso desta reestruturação pode ser medido pelo desempenho dos alunos que frequentaram o ano lectivo de 2005-2006 mas também pelo facto de, ao submetermos o MEIBD ao Ministério para que fosse aprovado segundo o processo de Bolonha, foi o primeiro mestrado do DCTI a obter o parecer positivo do Ministério para o ano lectivo 2006-2007, não tendo sido exigido nem necessário qualquer reformulação ou correcção a toda a documentação submetida. Nesta documentação é obrigatório incluir um estudo comparativo com várias universidades e formações equivalentes na área, referidos como instituições e cursos de referência: resultou deste estudo que, sem sombras para dúvidas, o MEIBD se posiciona de forma mais avançada e mais consistente no que diz respeito a matérias, métodos, conteúdos e abordagem teórico-prática.

A reestruturação do MEIBD, da forma do curso anterior para a forma conducente à nova estrutura segundo o processo de Bolonha, consistiu nas seguintes modificações:

- Definição concreta dos períodos lectivos;
- Criação do Seminário de Projecto;
- Concentração de matérias;
- Redefinição dos períodos lectivos globais em duração;
- Definição de materiais vídeo digital interactivo de apoio e aprendizagem.

Destacam-se alguns comentários adicionais relativos a cada um dos tópicos.

#### DEFINIÇÃO CONCRETA DO PERÍODO LECTIVO

Anteriormente o mestrado estava estruturado em três trimestres, mas ocorriam sempre, ou seminários opcionais, ou o acompanhamento da disciplina de Seminário de Projecto para lá do tempo lectivo dos três semestres base.

Na realidade do dia-a-dia era como se ocorressem realmente 4 trimestres, sendo que o 4 trimestre era exclusivamente dedicado a seminários complementares, optativos, e ao Seminário de Tese.

No Seminário de Tese o aluno apresentava um projecto de investigação. A formulação do projecto era deixada mais ao critério do aluno-orientador, com acompanhamento, sempre que solicitado, pelo docente responsável de Seminário de Tese. Este docente leccionava ainda, no início do período dedicado à disciplina, tópicos sobre como formular, estruturar e redigir planos de trabalho de projectos de investigação orientadores para a formulação de tópicos de investigação para tese de mestrado. A disciplina tinha ainda como característica o facto de não ter classificação numérica, sendo atribuída apenas a classificação de “aprovado” ou “não aprovado”. Sem aprovação o aluno não podia desenvolver tese de mestrado mas, salvo raras excepções, como por exemplo a ocorrência de plágio recorrente em versões sequenciais na elaboração do relatório, os projectos/relatórios obtinham invariavelmente “aprovado”, sendo que, para relatórios mais fracos, o docente reunia com os alunos e apresentava os pontos fracos do trabalho, sendo sugerido ao aluno que reformulasse o relatório.

Apesar de, aparentemente, este modelo ser um modelo funcional interessante, verificou-se ao longo do tempo que apresentava alguns problemas. Por exemplo, verificou-se que a qualidade dos projectos de investigação apresentados no contexto de Seminário de Tese era muito variável, conforme o maior ou menor acompanhamento do orientador. Mas, mais grave, foi-se verificando a fraqueza da generalidade dos alunos em elaborar textos sintéticos, em compreenderem o que liam na bibliografia que era suposto compilarem e tratarem, e em interpretar e resumirem o que liam. Neste contexto, estas fraquezas eram tão evidentes no licenciado recente como no bibliotecário com anos de experiência, pós-graduação em Ciências Documentais e nas mais variadas posições de carreira na área da biblioteconomia, desde posições de entrada como posições de topo ou quase topo da carreira: salvo excepções de excelente mérito, uma parte da população activa em biblioteconomia, e formada na sua maioria por profissionais estabelecidos há várias anos no mercado de trabalho, não sabe escrever de forma sintética, resumida e interpretando correctamente o que lê. Na grande maioria dos casos abundam, na escrita que é suposto apresentar e resumir o trabalho de outros autores, uma desmedida utilização de citações encadeada com curtíssimas frases de ligação, “como diz o autor X”, seguido de maior ou menor citação, “mas por outro lado Y refere que”, seguido de novo por maior ou menor citação, “ao que Z contrapõe”, seguido ainda de mais citações em tamanho (do curto ao longuíssimo), língua (do castelhano ao francês, inglês e italiano) e qualidade (desde o texto da revista de divulgação, texto de jornal, texto científico ou texto

escrito por quem, sendo conhecido na área, não percebe nada do tema que trata ou escreve). Chegam a replicar-se, e com isso validar-se e promover-se, verdadeiros dislates afirmados e escritos por quem deveria, pelas posições que ocupa e pela responsabilidade que lhe é reconhecida, ter a humildade de verificar, antes de escrever, se percebe alguma coisa do assunto e se o que vai escrever faz sentido ou sequer está minimamente correcto.

Não é assim que se faz investigação, assim como não é assim que se promove a boa investigação que toda a gente reconhece como urgente e necessária em biblioteconomia e nas áreas afins e associadas.

Esta constatação, por paradoxal que pareça dado que a maioria dos alunos do MEIBD são profissionais que lidam com informação, cuja primeira tarefa deveria ser a validação e credibilização das fontes, fez com que o anterior modelo tivesse que ser adaptado, tendo sido então criada a disciplina (agora designadas por unidades curriculares, no contexto do processo de Bolonha) de Seminário de Projecto.

## SEMINÁRIO DE PROJECTO

Com a reestruturação passou a leccionar-se uma nova unidade curricular, Seminário de Projecto, que substitui com vantagem o antigo Seminário de Tese.

Esta unidade curricular tem por base as seguintes premissas:

- Transmitir ao aluno a destreza e capacidade de leitura, análise e escrita em forma de resumo de textos de diferentes proveniências e conteúdos;
- Treinar o aluno na escrita em forma de resumo de ideias de terceiros, incluindo escrita comentada e crítica;
- Treinar o aluno na selecção de fontes de investigação correctamente credibilizadas assim como na sua exploração, leitura, comentário e resumo;
- Treinar o aluno a encontrar erros e a desmontá-los – demonstrando-os, mesmo nos textos de autores consagrados e publicações científicas de qualidade e méritos reconhecidíssimos;
- Treinar o aluno na exposição oral sintética e condensada de ideias e temas;
- Permitir que o aluno perceba a diferença prática e pragmática entre uso abusivo e em excesso de citações, assim como treinar o aluno para a não prática de plágio;
- Permitir que o aluno desenvolva de forma consistente e correcta um relatório contendo a abordagem a um tema potencial para trabalho de tese de mestrado, analisando as premissas, recolhendo e comentando bibliografia de base,

estabelecendo um plano de trabalho e métodos de desenvolvimento, estabelecendo um plano prévio de estrutura e dimensão do documento da tese de mestrado.

Esta unidade curricular ocorreu pela primeira vez no ano lectivo de 2005-2006, já no contexto do curso de MEIBD reestruturado segundo o processo de Bolonha.

Todos os trabalhos foram de carácter individual. Todos os trabalhos tiveram uma componente importante de escrita depois de leitura e interpretação. Todos os trabalhos foram analisados em função da potencial ocorrência de plágio. No caso de ocorrência de plágio, a nota atribuída ao trabalho seria de 0 valores.

O conjunto do trabalho de avaliação produzido permite perceber que os trabalhos de tese que resultarão do trabalho destes alunos têm potencial para serem boas teses de mestrado, que sejam bons instrumentos de aprendizagem do processo de prática de investigação científica.

## CONCENTRAÇÃO DE MATÉRIAS

A optimização de tempo lectivo levou à concentração de matérias que, pela sua natureza, se detectou estarem um pouco desajustadas ou com tempo extra, no modelo anterior, face ao que poderia ser utilizado e optimizado. Com esta abordagem conseguiu-se que os temas e assuntos tratados fossem os achados importantes e, sendo similares aos que já eram tratados em edições anteriores do curso, passou a existir a vantagem de uma melhor gestão dos tempos lectivos e trimestres resultantes. Os temas e assuntos tratados não foram reduzidos, mas foi reorganizada e redistribuída no tempo a forma e planeamento de como as matérias são abordadas.

## REDEFINIÇÃO DOS PERÍODOS LECTIVOS GLOBAIS EM DURAÇÃO

No modelo antes da reestruturação as unidades curriculares tinham disponíveis 40 horas por trimestre. Verificou-se que na maior parte dos casos era possível assignar 30 horas por trimestre e por unidade curricular. Manteve-se a possibilidade de, em contextos muito bem definidos, poder-se atribuir um acréscimo de horas de acompanhamento aos alunos para lá das 30 horas previstas, podendo ir até um máximo de 40 horas.

Esta flexibilidade permite que, para as unidades curriculares mais específicas, seja possível uma rentabilização das matérias e empenho dos alunos face a temas

e áreas que necessitem de mais acompanhamento. Sendo a exceção, as horas extra aplicam-se somente nos casos onde verdadeiramente se justifique o seu uso, raramente chegando às 40 horas, e sendo definidas as horas finais na base de “caso a caso” e em função de matérias e assuntos. Com o planeamento prévio dos horários dos trimestres, em que todas as sessões estão previamente definidas em termos de número da sessão, duração, data, local e sala, é possível por exemplo atender a pedidos de visita de estudo ou outro tipo de evento pontual que enriquece a formação e que é possível integrar de forma relativamente fácil num plano prévio executado no início do ano lectivo.

A redefinição dos períodos lectivos permitiu também designar de forma clara o espaço do dia da semana e horário atribuído a seminários especializados complementares optativos, a maior parte deles sem custos adicionais para os alunos. No passado este tipo de evento ocorria sempre fora do horário de aulas convencional. A nova forma de planeamento permite que os seminários ocorram de forma integrada no contexto do horário normal das aulas, possibilitando que todos os alunos a eles assistam.

#### DEFINIÇÃO DE MATERIAIS VÍDEO DIGITAL INTERACTIVO

Para a melhor utilização de competências e saberes, algumas das unidades curriculares passaram a incluir como forma de formação a definição de materiais vídeo digital interactivo de apoio e aprendizagem às matérias. Parte destes novos materiais estão ainda associados a uma plataforma em que se investe em *b-learning* como forma de rentabilizar conhecimento e aprendizagem.

Esta utilização tem sido pragmaticamente mantida num regime de introdução calma e segura de modo a potenciar as vantagens minimizando os riscos conhecidos, de modo a que não cometamos os erros que vemos outras instituições cometerem: não queremos e não investiremos em métodos que facilitem a dispersão e desistência, por desmotivação, dos alunos que investiram e confiaram em nós para lhes potenciar a promoção e enriquecimento das suas capacidades de aprendizagem e formação profissional e científica.

Algumas das unidades curriculares procedem ainda a avaliações realizadas de forma inovadora, com o recurso a enunciados baseados em vídeo digital que o aluno segue, compreende e tem que demonstrar posteriormente ser capaz de cumprir ao nível das tarefas e conhecimentos solicitados. Nestes casos a avaliação é individual

e o trabalho de avaliação do aluno fica integralmente registado em vídeo, som e imagem, com todos os detalhes de execução sendo possível posteriormente analisar passo a passo todas as acções e tarefas, reconhecer as boas soluções, identificar os erros e incorrecções, verificar o desempenho particular e global de cada aluno.

As reacções dos alunos têm sido entusiásticas ao verificarem a mais valia destes novos processos e formas de aquisição de competências.

#### CONCLUSÕES

O Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais já funcionou no ano lectivo de 2005-2006 em moldes ditados pelo processo de Bolonha, e a sua validação pelo Ministério foi rápida e sem qualquer alteração face ao planeado. A sua adaptação ao processo de Bolonha foi realizada de forma atempada e ao longo de um tempo de reflexão e amadurecimento que permite hoje encarar a formação ministrada no Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais como uma formação sólida e credível. Esta formação prepara para a vida de aprendizagem que espera e acompanha todos os intervenientes no mercado de trabalho, qualquer que seja o posto, tarefa ou responsabilidades. É uma formação que motiva e responsabiliza. É uma formação dinamicamente actualizada para melhor. Uma formação que utiliza o que a tecnologia tem para oferecer de suporte real e pragmático, em acréscimo, às formas clássicas de potenciar a aprendizagem. Uma formação de qualidade já no processo de Bolonha.